Master Negative
Storage Number

OCI00047.10

Historia do touro branco encantado

Porto

1894

Reel: 47 Title: 10

LIVRARIA DO POVO

N.º 34

HISTORIA

DO

TOURO BRANCO ENCANTADO

TRADUZIDA LIVREMENTE DO HESPANHOL POR ANTONIO COUTINHO



PORTO

LIVRARIA=*LELLO & IRMÃO*=EDITORA

18, Rua do Almada, 20

1894

HISTORIA DO TOURO BRANCO ENCANTADO

CAPITULO I

De como Nabucodonosor conquistou Jerusalem, a Asia e o Egypto, e foi encantado quando estava para casar com a princeza Amásida.

Babylonia, chamada em outro tempo *Babel*, foi a capital de uma parte da Asia, conhecida pelo nome de *Caldêa* ou *Babylonia*. Era uma grande e bella cidade, fundada por Nemrod, 2:633 annos antes da vinda de nosso Senhor Jesus Christo, e embellezada com magnificencia pela rainha Semiramis.

Os babylonios eram muito dados ás sciencias e amantes da astronomia, que cultivavam desde a mais remota antiguidade.

Babylonia era chamada a grande cidade por excellencia, e tinha uma extenção tal, que levaria tres dias a percorrel-a de uma a outra extremidade, andando a cavallo, por cujo motivo Nabucodonosor se gloriava de a possuir.

Nabopolastar conquistou o imperio de Ninive, que foi unido a Babilonia, formando os dois um só imperio, e de Nabopolastar nasceu Nabucodonosor, chamado o *Grande*. Foi este principe um dos mais galhardos e gentis cavalleiros do seu tempo, unindo com a sua formosura varonil um valor sem igual e uma desmascarada ambição de conquistas. Pela morte de seu pae tomou Nabucodonosor possessão da sua vasta herança; depois do que se lançou com enthusiasmo nas aventuras da guerra, e todos os dias vinham novas conquistas engrandecer o seu já poderoso imperio.

Nabucodonosor, depois de estar senhor de quasi toda a Asia, foi sitiar Jerusalem, para castigar a má fé de Sedecias, e após um longo assedio apoderou-se da cidade, e mandando tirar os olhos a Sedecias, enviou-o em seguida captivo e carregado de cadeias de ferro para Babilonia, ordenando a Naburdazan, seu general, que acabasse de destruir Jerusalem.

Depois da conquista da Judeia determinou Nabucodonosor conquistar o Egyto, cuja capital era n'aquelle tempo a velha cidade de Tanis, situada na embocadura do rio Nilo, e muito perto da beira-mar N'esta cidade é que Moysés fez brilhar, com todo o seu esplendor, o omnipotente poder de Deus diante de Pharaó e dos sabios da sua côrte, quando quiz livrar os israelitas do vergonhoso captiveiro em que jaziam. Quando Nabucodonosor se dirigiu sobre Tanis, reinava n'esta cidade o general Amásis, que se havia revoltado contra o rei Apriés, ao qual venceu tirando-lhe o throno dos Pharaós. Com a morte de Apriés ganhou Amásis completamente as affeições dos egypcios, que o amavam apaixonadamente.

Assim que Amásis teve noticia da entrada das tropas de Nabucodonosor no Egypto, reuniu o seu conselho, o qual dicidiu que se reunisse todas as tropas da nação para irem ao encontro do inimigo e combatel-o.

Os exercitos inimigos aproximaram-se, e os dois monarchas, cada qual á frente dos seus guerreiros, prepararam-se para entrar na peleja; em seguida os dois exercitos precipitam se furiosos um contra o outro com tamanho estrondo, que a terra tremia como se fosse sacudida por um vulcão. As machinas de guerra trabalhavam incessantemente, e os dardos e lanças, que arrojavam, cruzavam-se nos ares e quebravam-se em pedaços de encontro umas ás outras. Tudo era horror, estrago, exterminio e confusão; os gritos dos que venciam abafavam os gemidos dos moribundos vencidos. O terreno era disputado palmo a palmo, e, occupado ora por uns, ora por outros; a victoria estava indecisa! De repente ouvem-se no exercito babylonio os gritos de victoria, porque o rei Amásis tinha sido aprisionado pelos babylonios, e o exercito egypcio, desanimando com aquella perda, retirou em debandada, como o re-

banho que perde o pastor que o conduzia.

Nabucodonosor, cheio de orgulho com a victoria que havia alcançado, entrou triumphante em Tunis, e o rei Amásis, carregado de ferros, foi conduzido á torre do seu proprio palacio! Entre os captivos, que apresentaram ao vencedor, ia tambem a princeza Amásida, filha do rei do Egypto, tão formosa e encantadora, como não haveria outra em todo o mundo. Assim que Nabucodonosor a viu ficou tão admirado e captivo da belleza da sua prisioneira, que sentiu logo o coração inflammado de um profundo amor por ella, e por isso ordenou a todos que se retirassem, ficando ella só na sua presença. Depois que ficaram sós confessou o joven principe babylonez á princeza egypcia o amor que ella lhe havia inspirado, e o grande desejo que tinha de a desposar. As palavras do principe commoveram tanto a joven princeza Amásida, que se sentiu logo amorosa por elle, apesar de ter vencido e desthronado seu pae. Os dois amantes trocaram-se os mais ternos juramentos, e phantasiaram nas suas ardentes imaginações um futuro risonho cheio de prazeres e venturas; e, assim, só pensaram no dia feliz em que um sacerdote de Baal, junto do altar sagrado, os unisse para sempre com laços indissoluveis.

Desde este momento o desthronado rei Amásis tornou-se aos olhos de Nabucodonosor não o rei vencido, mas sim o pae da sua amada, que seria collocado outra vez no throno do Egypto. Agradeceu Amásida ao seu amante mais esta prova de affecto, e combinaram ir ambos no dia seguinte dar esta boa nova ao rei Amásis, que desde aquelle momento foi mandado pôr em liberdade, devendo fazer-se o casamento depois d'aquella visita.

No dia seguinte, porém, quando os creados entraram no quarto de Nabucodonosor, para o ajudarem a vestir, não o acharam na cama, nem a pé, nem em parte alguma do palacio, por mais que o procuraram. Examinando o quarto do principe, encontraram uma lamina de bronze, na qual havia gravadas, em caracteres symbolicos, algumas palavras, que ninguem pôde decifrar, excepto um magico que Nabucodonosor tinha trazido comsigo, que as traduziu assim: «Um poder maior que o poder humano converteu o orgulhoso Bobylonez em um animal quadrupede, para assim viver durante uma semana de annos», que eram sete annos.

O exercito vencedor, desanimado e triste com o desapparecimento de Nabucodonosor, tornou para Babylonia, e Amásis sentou-se novamente no throno, ficando com o reino do Egypto.

A dôr que a princeza Amásida sentiu com aquelle successo foi tão profunda, que recusou assistir ás festas feitas pela restauração do Egypto, e retirou-se do bulicio da côrte para um pequeno palacio que tinha na embocadura oriental do Nilo, entre Tanis e Pelusia, para alli a sós, e á sua vontade, poder chorar as maguas que sentia pela perda do seu real amante e futuro esposo.

CAPITULO II

De como a princeza Amásida, passeiando na margem do rio Nilo, encontrou um formoso touro branco.

Um dia passeiava a princeza Amásida, filha do rei do Egypto, nos jardins de Pelusia com algumas das suas damas de honor, e tão triste e pezarosa se mostrava, que as lagrimas, sahindo-lhe dos formosos olhos, corriam em abundancia pelas faces. Sabia-se a causa da sua dôr e quanto temia desagradar a el-rei seu pae, mostrando o seu pezar. O sabio Mambrés, antigo encantador ao serviço dos Pharaós, ia ao lado da princeza, olhando para ella com tristeza e inquietação, porque a tinha visto nascer, e depois a educára ensinando-lhe tudo quanto é permittido saber a uma joven princeza. O talento de Amásida igualava a sua portentosa belleza, e era tão sensivel e terna, quanto era formosa; e a sua muita sensibilidade, que lhe causava a dôr que soffria, não

só contristava o magico Mambrés, mas tambem todas as pessoas que viam a princeza.

N'aquelle tempo tinha vinte e quatro annos a formosa Amásida, e mil e trezentos o magico Mambrés. Este havia sido um d'aquelles e cantadores que converteram as suas varinhas em serpentes na presença de Moysés; e Amásis, rei do Egypto o tinha feito mordomo do palacio de sua filha Amásida, cargo que elle ainda desempenhava com a sua costumada sabedoria.

Caminhavam, pois, juntos o magico e a princeza, ambos absortos em profundas cogitações, quando a bella Amásida, dando um grande suspiro, começou a fallar asssim:

—Oh! meu amante, meu joven e querido amante! Oh! maior dos vencedores, o mais amavel, o mais formoso entre os homens, como é que desappareceste da terra!? Ai de mim! que ha sete annos que te não vejo! Por que te apartou Deus da tua querida Amásida? Os sabios encantadores do Egypto dizem que tu não morreste; mas de que vale o que dizem, se te não posso vêr, e para mim estás como se fosses morto!? Ai de mim, que estou só sobre a terra! Por que me abandonaste, meu querido Na...

E não pôde concluir, porque o sabio Mambrés, pondo lhe a mão na bôca, lhe disse:

—Desgraçada! Tremei de pronunciardes esse nome fatal, porque qualquer pessoa indiscreta ou perfida póde ir dizel-o a vosso pae, que, apesar do muito que vos ama, jurou solemnemente mandar-vos cortar a cabeça se pronunciasseis esse terrivel nome que tendes quasi sempre nos labios. E' uma lei durissima, mas eu já vos disse que podeis fugir a ella, reprimindo a lingua; lembrae-vos, querida princeza, de que Harpocrates, um dos nossos maiores deuses, tem sempre o dedo sobre os labios, para nos ensinar a termos cuidado com as palavras e guardarmos silencio.

A formosa Amásida, ouvindo assim fallar ao magico Mambrés, desatou a chorar e não fallou mais. Seguindo silenciosa o seu passeio na margem do Nilo, viu ao longe, em um bosque banhado pelas aguas do rio, uma velha coberta de farrapos, que estava sentada em um cómoro, tendo a seu lado uma burra, um cão e um bode, e em frente uma cobra.que em nada se parecia com as cobras conhecidas, porque tinha os olhos ternos e expressivos, a physionomia nobre e interessante, a pelle brilhava matizada com as mais vivas côres; e pouco distante da cobra, no rio Nilo, via-se um grande peixe, que deitava a cabeça fóra da agua, abrindo uma enorme bôca guarnecida de compridos dentes, lançando ao mesmo tempo vistas terriveis para todos os lados; por fim, sobre os ramos de uma grande arvore, viam-se um corvo e uma pomba, parecendo que todos estes animaes tinham entre si uma conversa muito interessante e animada.

—Ai de mim! disse a princeza em voz baixa; todos estes sêres vivos talvez estejam fallando de seus amores, emquanto que eu sou tão desgraçada, que nem sequer posso nomear o nome do homem a quem tanto amo!

A velha tinha agarrada com as mãos ambas uma grossa cadeia de fino aço, com a qual estava amarrado um touro, que pastava na relva. Este touro era branco como a neve, bem feito, airoso e fornido de carnes, tendo as pontas de puro marfim; finalmente, era o mais bello e perfeito que podia achar-se entre todos os da sua especie. Nenhum podia comparar-se com elle, e nem mesmo o touro de Pasifae, ou aquelle em que se converteu Jupiter para roubar a bella Europa, e apenas seria digna d'elle a formosa vaquinha em que se transformou a linda Isis.

Assim que o touro avistou a princeza Amásida, deitou a correr para ella tão ligeiro como um pôtro arabe. A velha fazia esforços desesperados para detel-o, mas em vão, porque o possante touro branco a levava como que arrastada após elle: o céo escureceu-se de repente, e os ventos, desencadeando-se, sopravam rijamente; a co-

bra silvava de um modo horrivel para metter-lhe mêdo e obrigal-o a parar; o cão ladrava e mordia-lhe as pernas; a burra zurrava, atravessando se diante para lhe estorvar a carreira; o grande peixe do Nilo, saindo da agua e chegando-se á beira do rio, abriu a enorme bôca, como se o quizesse tragar inteiro; o corvo, negro como azeviche, dando gritos sinistros, voava lhe em volta da cabeça para lhe tirar os olhos; o bode ficou immovel e cheio de espanto e terror, e sómente a pomba acompanhava por curiosidade, applaudindo-o com um doce arrulho.

Aquella gritaria e espectaculo extraordinario despertaram Mambrés das suas reflexões profundas

Apesar de tudo, o touro branco, sempre altivo, arrastou atraz de si a velha e as cadeias de aço, e chegando junto da princeza, que estava cheia de assombro e mêdo, se lhe deitou aos pés e lhe beijou os vestidos, derramando copiosas lagrimas, olhando-a de modo que mostrava a um tempo a sua dôr e alegria; e não ousava bramir com receio de assustar a joven princeza; e ainda que o touro branco não fallasse, por lhe dar o dom da palavra, nem por isso todos os seus movimentos e acções deixavam de ser assás eloquentes.

Tudo quanto fizera o touro branco agradou muito á princeza, que pensou poderia divertir-se algum tempo com elle, e esquecer assim os seus pezares

—Eis aqui, disse a princeza Amásida, um animal muito carinhoso, que eu quero ter no meu curral.

Ouvindo estas palavras, o touro branco dobrou as quatro pernas e beijou a terra. Vendo isto, a princeza disse com admiração:

—Elle entende-me, e mostra que quer ser meu! Ah! divino encantador Mambrés, concedei-me o prazer de ter no meu palacio este formoso touro: comprae-m'o; ajustae-vos com essa velha, que é sem dúvida sua dona. Eu quero que este bello animal seja meu, e não me negueis a satisfação de um desejo tão innocente.

Todas as damas de Amasida uniram os seus rogos aos pedidos da princeza e Mambrés, condescendendo, foi fallar á velha para lhe comprar o touro branco.

CAPITULO III

De como o sabio Mambrés, antigo encantador dos Pharaós, reconheceu quem era a velha, e como esta o reconheceu tambem.

—Boa mulher, disse Mambrés á velha, bem sabeis que as meninas, e sobre tudo as princezas teem necessidade de se divertir. A filha do rei está muito agradada do vosso touro branco, que é, na verdade, um formoso animal; peço-vos, por isso, que m'o vendais, advertindo-vos que podeis pedir por elle quanto quizerdes, pois estou prompto a pagar vos immediatamente quanto disserdes.

—Senhor, lhe respondeu a velha, este precioso animal não é meu; eu estou unicamente encarregada de guardal-o juntamente com todos estes animaes, que vêdes, e de observar todos os seus movimentos, e dar conta d'elle a quem m'o entregou. Deus me livre de querer nunca vender este quadrupede, de um valor inestimavel!

O sabio Mambrés ao ouvir estas palavras, percebeu alguns raios de uma luz confusa, que não acabava de illuminal-o. Então olhou mais attentamente para aquella velha, coberta de farrapos, que tão pouco cuidado lhe merecera até alli.

—Respeitavel matrona, disse Mambrés, ou eu estou enganado, ou é certo que já vos vi em alguma parte ha muito tempo

—Ah! senhor, respondeu a velha, eu já vos vi ha setecentos annos em uma viagem que fiz da Syria ao Egypto, alguns mezes depois da tomada de Troya: quando reinava Hiram em Tiro, e Nefelkarés no antigo Egypto.

—Ah! senhora, exclamou o velho Mambrés, vós sois a augusta Pitonisa de Eudor!

—E vós, senhor, disse a velha,

abraçando-o, sois o grande Mambrés do Egypto!

Oh encontro inesperado! disse Mambrés; oh dia memoravel! oh inescrutaveis decretos do Eterno! A providencia universal havia decretado, sem duvida, que nos encontrassemos n'esta varzea do Nilo, perto da soberba cidade de Tanis. Pois que, sois vós, senhora a veneravel Pitonisa do Jordão, a mais sabia do mundo na arte de fazer saír do tumulo as almas dos mortos?

—E sois vós, senhor, interrompeu a velha, o famoso encantador, que muda as varas em serpentes, a luz em trevas, e a agua em sangue?

—Sim, senhora, disse Mambrés, porém a minha avançada idade já diminuiu muito a minha sciencia e o meu podêr, e por isso ignoro absolutamente d'onde vos veio este formoso touro branco, e quem são esses animaes, que partilham comvosco o cuidado de guardal o.

A velha, ouvindo estas palavras, estremeceu um pouco, levantou os olhos ao céo, e em seguida fallou assim:

— Querido Mambrés, nós ambos somos da mesma profissão, porém, estou prohibida absolutamente de revelar-vos quem é este touro; não obstante vou satisfazer vos a curiosidade a respeito dos outros animaes, que podeis conhecer facilmente pelos signaes que os caracterisam. A cobra é aquella que persuadiu a Eva que comesse o fructo que Deus lhe havia prohibido, e que o fizesse comer a seu marido Adão. A burra é aquella que em uma estrada fallou ao propheta Balaam, vosso contemporaneo. O peixe, que tem sempre a cabeça fóra da agua, é o mesmo que enguliu Jonas ha alguns annos. O cão é o que seguiu ao anjo Raphael e ao joven Tobias na viagem que fizeram a Bagés na Media, no tempo do grande Salmanazar. Este bode é o que se offerece a Deus por todos os peccados de uma nação. O corvo e a pomba são os que estiveram na arca de Noé por occasião do diluvio universal, acontecimento terrivel, catastrophe que flagellou toda a terra. Ahi tendes a explicação de todos esses animaes; mas emquanto ao touro branco não posso revelar-vos nada!

—O Eterno revella o que quer e a quem quer, illustre Pitonisa; todos esses animaes, que estão encarregados, como vós, de guardar o touro branco, só são conhecidos da vossa generosa e feliz nação. As maravilhas que o Sér dos séres tem obrado por ella, serão no futuro um grande motivo para duvidas e escandalos para os falsos sabios; mas o Eterno os confundirá e ao mesmo tempo illuminará os verdadeiros sabios, que publicarão por toda a terra os portentos d'Aquelle que tudo sabe. Bemaventurados os que viverem em uma idade tão ditosa!

Ao acabar de dizer isto o encantador, a princeza puchou-lhe pela manga, dizendo:

—Então, Mambrés, não me compraes o touro branco?

O sabio, immerso em profundas meditações, não lhe respondeu; e a princeza Amásida, comprehendendo aquelle silencio como uma negativa, desatou a chorar, e, dirigindo-se á velha, lhe disse:

—Boa mulher, peço-vos por tudo aquillo a que mais quereis n'este mundo, por vosso pae e vossa mãe, que talvez ainda vivam, que me vendaes esse formoso touro branco e essa pombinha, que parece lhe querer muito; dos outros animaes não quero nenhum. Olhae que me torno de mau humor se me não vendeis esse formoso touro branco, que me dará contentamento toda a vida.

A velha beijando-lhe respeitosamente as extremidades do vestido, lhe disse:

—Princeza, o meu touro não se póde vender, como sabe o vosso illustre encantador. O mais que posso fazer em vosso favor, é trazel o a pastar todos os dias perto do vosso palacio, para que possaes acarícial-o, dar-lhe biscoutos e fazel-o dançar á vossa vontade; mas é necessario que isto seja na presença de todos os animaes que me acompanham, e que estão en-

carregados de guardal-o. Se elle não procurar fugir, nenhum mal lhe farão; mas se, como fez ha pouco, quando vos viu, tentar quebrar as cadeias que o prendem, então desgraçado d'elle, pois não respondo pela sua vida, porque esse grande peixe que vêdes o engulirá inteiro, conservando-o tres dias no estomago; ou, quando assim não seja, essa cobra, que talvez vos pareça muito meiga e carinhosa, lhe dará uma mordedura mortal.

O touro branco, que entendia perfeitamente tudo quanto a velha dizia, apesar de não poder fallar, acceitou todas estas propostas com ar submisso: deitou-se a seus pés, bramiu docemente, e olhando para Amàsida com ternura, parecia querer dizer-lhe: Vinde vêr-me algumas vezes, quando estiver pastando no prado.

A cobra tomou então a palavra e disse:

—Princeza, aconselho-vos a obedecer ao que a Pitonisa do Eudor vos tem dito.

E a burra disse que tambem era do parecer da cobra.

Amásida, ouvindo assim fallar aquelles dois animaes, sentiu no fundo da alma que uma cobra e uma burra fallassem assim discretamente, e que o formoso touro branco, que parecia ter sentimentos tão nobres e ternos, não podesse expressal os.

Emfim, como o dia já declinava muito, não houve remedio senão voltar a princeza ao palacio, muito a seu pezar, depois de ter promettido que tornaria no dia seguinte. As damas do seu séquito estavam admiradas, e não comprehendiam nada do que tinham visto e ouvido; e Mambrés caminhava abysmado nas mais profundas cogitações.

CAPITULO IV

De como a bella Amásida teve uma entrevista secreta com a cobra

A bella princeza pediu ás suas damas de honor que guardassem segredo ácerca de tudo quanto tinham presenciado, e ellas assim o prometteram e cumpriram durante um dia inteiro! E' de crêr que a princeza Amásida não dormisse nada n'aquella noite, recordando-se com prazer de todas as qualidades do formoso touro, e sentindo com isso um encanto inexplicavel. No dia seguinte, logo que esteve só com Mambrés, disse-lhe:

—Oh! sabio Mambrés, aquelle animal dá-me volta ao juizo!

—O mesmo me succede a mim, respondeu o sabio. Eu vejo que esse formoso touro é muito superior a todos os da sua especie, e conheço que ha em tudo isto um grande mysterio, porém temo algum funesto acontecimento. Vosso pae Amásis é arrebatado e muito desconfiado, e por isso tornase necessario que vos conduzais com toda a prudencia.

—Ah! disse a princeza, tenho demasiada curiosidade para ser prudente; a curiosidade é a unica paixão que póde igualar-se ao amôr que me devora. E por que não hei de poder saber quem é esse formoso touro branco, que produz em mim tantas sensações inexplicaveis?

—Senhora, redarguiu Mambrés, eu já vos disse que a minha sciencia diminue á proporção que a idade se augmenta; não obstante, ou eu estou muito enganado, ou a cobra está instruida do que desejaes saber. Ella é um bonito animal, tem talento, explica-se com muita clareza; e além d'isto está costumada, desde tempo immemorial, a entremetter-se nos negocios das mulheres.

—Ah! sim, interrompeu a princeza; será a bella cobra do Egypto, que, mettendo a ponta da cauda na bôca, é o symbolo da eternidade, que illumina o mundo quando abre os olhos, e o escurece quando os fecha? Será a cobra de Esculapio? ou será por ventura Jupiter em figura de cobra?

—Não é nenhuma d'essas, respondeu Mambrés.

—Não é nenhuma d'estas! disse a princeza admirada. Ah! já sei, é a vara que convertestes ha seculos em cobra, não é verdade?

—Tambem não é essa, lhe respondeu o sabio, supposto todas as cobras,

que tendes nomeado, sejam da mesma familia. Todavia esta tem grande reputação no seu paiz, e passa por ser a cobra mais astuta que jámais se viu. Avistae-vos, pois, com ella; mas tende cuidado, porque é uma empreza muito arriscada. Se eu estivesse no vosso logar deixava-me do touro branco, da burra, da cobra, do cão, do bode, do côrvo e da pomba; mas como vejo que a paixão vos domina, o mais que posso fazer é compadecer me de vós e tremer.

Apesar do que disse Mambrés, pediu lhe a princeza que lhe obtivesse uma entrevista com a cobra, e elle, que tinha bom coração, prestou-se a isso e foi procurar a Pitonisa, á qual lhe fez saber o capricho da princeza, e lhe fallou com tanta eloquencia e persuação, que a convenceu a condescender com os desejos da princeza.

—Dizei á princeza Amásida, respondeu a velha, que póde vir fallar com a cobra quando quizer, e que ella é muito delicada e docil com as damas.

Mambrés, ouvindo dizer isto á velha, despediu-se d'ella e voltou para o palacio da princeza, indo todo o caminho muito pensativo, porque temia alguma grande desgraça. Chegado á presença da joven Amásida disse-lhe:

—Senhora, podeis ir vêr a cobra quando quizerdes; mas advirto vos que deveis lisongeal-a muito, porque tem bastante amor proprio. Por causa do seu orgulho é que foi lançada fóra de um logar deliciosissimo. E contou á princeza como a cobra persuadiu Eva a que comesse o fructo prohibido, e concluiu dizendo: Assim, se quereis arrancar-lhe o segredo, deveis adulal-a extremamente.

A princeza prometteu assim proceder com a cobra, e em seguida metteu-se a caminho acompanhada do sabio Mambrés e das suas damas de honor, chegando em breve ao prado. A velha estava em companhia dos outros animaes, e, como do costume, observava os movimentos do touro branco; Mambrés foi fallar-lhe, deixando em liberdade a bella Amásida, para que conversasse com a cobra, e as damas de honor da princeza começaram a entreter-se com a burra, o bode, o cão, o corvo e a pomba. Quanto ao peixe, como causasse horror a quantos o viam, afundou se, por ordem da velha, nas aguas do Nilo.

Logo que a princeza esteve diante da cobra, começaram assim a conversação:

A cobra—Senhora, não posso explicar-vos com palavras a satisfação que experimento ao ver a honra que vossa alteza me dispensa em vir consultar-me

A princeza—Senhora, eu é que recebo essa honra, pois, segundo diz a voz publica, sois vós a cobra mais sabia de quantas teem existido no mundo.

A cobra—E' verdade que tenho feito desde o principio do mundo um papel brilhante, ainda que alguns pretendem que tenho decaido presentemente do meu antigo poder; porém isto não é certo; pelo contrario, cada vez tenho mais valimento.

A princeza—Eu assim o creio, porque, segundo se diz, tendes o talento de persuadir quanto quereis!

A cobra—Conheço, senhora, ao vêrvos e ouvir-vos, que tendes sobre mim a influencia que se me attribue sobre os mais; porém, pondo de lado as adulações, dizei-me em que posso servir a vossa alteza, pois pelo que me referiu a Pitonisa quereis consultarme?

A princeza—Senhora, eu venho pedir-vos por tudo quanto mais amaes sobre a terra, que me digaes quem é esse formoso touro branco, que tem produzido na minha alma sensações incomprehensiveis para mim.

A cobra—A curiosidade é a paixão dominante do vosso sexo, e eu gosto de satisfazer vol-a; mas a Pitonisa do Endor de certo já vos terá advertido que correis algum perigo se chegaes a ter a revelação d'este grande mysterio.

A princeza—Pois é isso mesmo que cada vez mais promove a minha curiosidade; e assim, se sois sensivel, se tendes piedade de uma desgraçada, não me negueis o que vos peço.

A cobra—Princeza, vós despedaçaes me o coração, e por isso vou satisfazer-vos; mas tende o cuidado de me não interromper, senão estaes perdida sem remedio.

A princeza Desde já vos prometto isso.

A cobra—Havia um rei joven, formoso, bem feito, amavel, e muito querido de...

A princeza Um rei, joven, formoso, bem feito, amavel e muito querido de... De quem? E quem era esse rei? que idade tinha? que foi feito d'elle? onde está? como se chama?

A cobra—Ora ahi está, senhora; apenas comecei, logo me interrompestes! Tende muito cuidado, porque se não tiverdes mais imperio sobre vós mesma, estaes perdida para sempre.

A princeza — Peço-vos desculpa, pois não tornarei a commetter outra indiscripção. Continuae, que vos peço este favor.

A cobra—Este grande rei, o mais amavel e valente dos homens, sempre victorioso, sonhava a miudo quando dormia; porém muitas vezes esquecia-se dos seus sonhos, e então queria que os seus encantadores os adivinhassem e lhe dissessem o que significavam, e se assim o não faziam, mandava-os enforcar. Ora pois, ha quasi sete annos, que teve um bonito sonho, do qual não se recordou no dia seguinte, mas um sabio hebreu explicou-lh'o e no mesmo instante o joven principe foi convertido em touro, porque ..

A princeza—Ah! esse é o meu querido Nabu... E não pôde acabar, porque caiu no chão como morta.

CAPITULO V

De como resolveram sacrificar o touro branco e exorcizar a princeza

Mambrés, que viu de longe caír a bella Amásida correu para ella, suppondo-a morta, chorando e dando grandes gritos. A cobra enterneceu-se tambem, e não podendo chorar, começou a dar lúgubres silvos, e gritou em seguida: A princeza morreu! A burra repetiu tambem: A princeza morreu! O corvo e os outros animaes igualmente se mostraram cheios de horror; e só o grande peixe do Nilo pareceu insensivel. As damas da princeza correram para ella dando altos gritos, e arrancavam os cabellos com o seu pezar. Tudo, emfim, era desolação!

O touro branco, que pastava ao longe, ouvindo aquelles clamores, correu para o bosque em que estava a princeza, arrastando a velha comsigo e dando horriveis bramidos que, retumbando pelos vales e montes, causavam mêdo a uns, e espanto e terror a todos. No entanto as damas de Amásida lançavam-lhe sobre o pallido rosto inanimado, mas infructuosamente, essencia de rosas, de cravo, de mirto, de balsamo de Meca, de canella, de ambar. Apesar de tudo, porém, a princeza não dava signaes de vida; mas assim que sentiu ao seu lado o formoso touro branco, voltou a si, mais risonha, bella e encantadora do que nunca o havia sido, e deu mil beijos n'este animal feiticeiro, chamando-lhe seu rei, seu amante e sua vida, lançando ao mesmo tempo os seus braços de marfim em volta do collo do touro, que era mais branco do que a neve.

E' difficil de explicar a surpreza que manifestaram as damas da princeza Amásida, quando viram tão estupenda transformação! Partiram d'alli, e logo que chegaram ao palacio, cada qual contou o succedido com circumstancias mais ou menos maravilhosas, contribuindo isso para dar ainda maior importancia ao acontecimento, que, por fim, de bôca em bô a chegou aos ouvidos do rei, o qual, enfurecido mandou encerrar a princeza em um quarto, e consultou o seu conselho privado sobre o caso.

Reunido o conselho sobre a presidencia do sabio Mambrés, foram de opinião todos os conselheiros que o touro branco era um encantador, sendo porém o contrario, porque o touro é que era o encantado. Em consequencia d'esta resolução decretou se que o touro branco e a velha fossem sacrificados, e que se exorcizasse a princeza.

O sabio Mambrés não quiz oppor-se abertamente á decisão do conselho e do rei; mas como lhe pertencia o direito de exorcisar, podia demorar a execução com qualquer pretexto. Por acaso acabava de morrer em Memphis o boi Apis, que era o principal dos deuses do Egypto, e não sendo permittido a ninguem sacrificar nenhum boi ou touro até que se tivesse eleito um para occupar o logar do que tinha morrido, Mambrés aproveitou esta circumstancia para obstar a que se sacrificasse o touro branco emquanto a escolha não tivesse sido feita. O bondoso Mambrés conheceu o perigo que a princeza corria se a morte do touro branco se realisasse, pois estava agora convencido que Nabucodonosor, convertido em touro por algum encantador, era o amante de Amásida.

As duas syllabas Nabu..., que tinham pronunciado os labios da princeza, tinham dado ao velho sabio a chave de todo aquelle mysterio.

A dynastia de Memphis pertencia aos babylonios, os quaes conservavam ainda este resto das suas passadas conquistas feitas ás ordens do mais valente dos seus reis, e do qual o rei Amásis era inimigo figadal. E era por isto que Mambres carecia de toda a sua experiencia e sabedoria para se conduzir bem no meio de tantas difficuldades; porque se o rei Amásis descobria o amante de sua filha, decerto o matava, pois assim o tinha jurado. O grande, o joven, o bello rei, de quem Amásida estava enamorada, tinha de throuado seu pae, que sómente pôde recobrar o seu reino de Tanis depois do desapparecimento de Nabucodonosor, cujo destino se ignorava, apesar de ser o idolo das nações que havia conquistado, e o eterno e generoso amante da encantadora Amasida, que morreria de profunda mágua se o touro branco fosse sacrificado, como queria o rei Amásis.

Que podia fazer o sabio Mambrés em tão apertadas circumstancias? No meio da dôr que o mortificava foi buscar a sua querida discipula, e disse-lhe:

—Minha filha, eu farei quanto poder em vosso favor; mas tende por certo que vos cortarão o pescoço se tiverdes a desgraça de pronunciar alguma vez o nome do vosso amante.

—Ah! disse a princeza cheia de angustia, e correndo-lhe as lagrimas em fio pelas lindas faces, que me importa a mim a vida, se não posso dar um abraço no meu querido Nabuco? Meu pae é, por certo, muito injusto, pois não me deixa casar com um bello principe, a quem idolatro; e sendo vencido pelo meu amante, achou o segredo de convertel-o em touro! Já se viu maior maldade no mundo?!

—Não foi vosso pae, redarguiu Mambrés, quem commetteu essa maldade; foi um encantador da Palestina, antigo inimigo nosso Esta transformação, porém, não deve causar-vos admiração, pois bem sabeis que Licaonte, rei da Arcadia, foi convertido em lobo; a bella Callista, sua filha, transformada em ursa; Dafne em loureiro; e nos paizes vizinhos ainda ha pouco foi Edit, mulher de Lot, convertida em estatua de sal.

Tendo o magico Mambrés, depois d'isto, dito á princeza tudo quanto lhe pareceu conveniente para consolal-a, ainda que inutilmente, foi procurar a velha Pitonisa.

CAPITULO VI

De como o encantador Mambrés se conduziu sabiamente, mandando correios a Memphis

—Companheira, disse Mambrés á antiga Pitonisa, logo que chegou á sua presença, a nossa profissão é excellente, mas tambem muito arriscada. Sabei, pois, que correis o risco de ser enforcada, e o vosso touro branco de ser queimado, afogado ou comido; dos outros animaes não sei o que se fará.

—Sim! disse a velha, pois então ponho-me a andar d'aqui para fóra com o meu touro, a minha cobra, o meu bode e o meu peixe do Nilo, antes que aconteça o que me dizeis, e ficae vós, se quereis, com a burra, o cão, o corvo e a pomba. Até outra vez.

Dito isto, a velha poz-se a caminho, levando pela cadeia o touro branco, que caminhava taciturno, depois de ter manifestado o seu reconhecimento ao sabio Mambrés.

Este conservava-se em uma cruel incerteza, pois sabia que o rei Amásis, desesperado por causa da louca paixão de sua filha pelo touro, e acreditando-a encantada, mandaria perseguir o desventurado animal, que seria afogado, queimado ou comido, acontecimento que Mambrés queria evitar a todo o custo. Para realisar os seus desejos, escreveu Mambrés uma carta ao grã sacerdote de Memphis, seu amigo, a qual rezava assim:

«Luz do mundo, vigario de Isis, «de Osiris, e de Horus, cabeça dos «circumcidados, cujo throno está ele«vado sobre todos os thronos do mun«do: Eu sei que o vosso deus, o boi «Apis, morreu; e por isso participo«vos que tenho outro muito formoso, «como podeis vir verificar com a «maior brevidade em companhia dos «vossos sacerdotes, para o adorardes «e conduzirdes ao vosso templo. Isis, «Osiris e Horus vos guardem a vós «e aos vossos sacerdotes de Memphis. «—Vosso antigo amigo, *Mambrés*».

Depois de escripta esta carta tirou quatro copias, para evitar que deixasse de chegar alguma ás mãos do grã sacerdote de Memphis, e metteu cada uma em uma caixinha de ebano; em seguida chamou a burra, o cão, o corvo e a pomba, e dirigindo-se primeiro á burra, disse-lhe: Eu sei que serviste com toda a fidelidade a Balaam, meu companheiro; pois bem, serve-me a mim do mesmo modo. Ide, estimavel burrinho, e entregae esta carta ao summo sacerdote de Memphis, e voltae em seguida.—A burra respondeu: Hei de servir-vos com a mesma fidelidade com que servi Balaam: irei e voltarei o mais depressa que seja possivel.—O magico metteu lhe na bocca a caixinha de ebano, e a burrinha largou a correr com a velocidade do raio.

Em seguida Mambrés fallou nos seguintes termos ao cão de Tobias: Cão fiel e mais ligeiro do que o veloz Achilles, eu sei quanto fizestes em outro tempo por Tobias; pois bem, meu amigo, levae agora com a mesma lealdade esta carta ao grã sacerdote de Memphis.—O cão lhe respondeu: Assim o farei: e partiu á desfilada.

Mambrés fallou depois á pomba, a qual lhe respondeu: Senhor, assim como levei o ramo de oliveira á arca, levarei tambem agora a vossa carta. E tomando-a no bico, partiu a voar. D'ahi a pouco já se não via nenhum dos tres correios.

Então voltou-se para o corvo e disse-lhe: Eu sei que em outro tempo conduzias o pão ao propheta Elias, quando estava escondido perto da torrente de Garit; agora só vos peço que leveis esta carta a Memphis. Porém o corvo respondeu a Mambrés: E' verdade que servi em outro tempo ao propheta Elias, mas era porque tomava para mim metade da sua ração; se me asseguraes duas comidas diarias durante a minha commissão, adiantando-me d'esde já alguns comestiveis, não tenho duvida em vos servir, do contrario não.—Ouvindo isto, Mambrés encolerisou-se muito, e disse ao corvo: Comilão e damninho animal, já me não admiro de que Apollo, sendo tu branco, te fizesse negro em castigo da traição que tramaste contra a bella Coronis, desgraçada mãe de Esculapio. E não deu a carta áquelle desavergonhado animal, separando-se pouco contentes um do outro.

CAPITULO VII

De como o rei de Tanis chegou onde estava Mambrés e ordenou que o touro branco fosse morto.

As cousas estavam como acabamos de contar, quando, de repente, se viram ao longe nuvens de poiera e se ouviu o ruido dos tambores, atabales, pifaros, trombetas, salterios, citaras e sambucas, e em seguida avançavam regimentos de infanteria e grande numero de esquadrões de cavallaria, á frente dos quaes vinha o rei de Tanis montado em um soberbo cavallo, ador-

nado de ouro e purpura. Diante do rei vinham os arautos gritando: Agarrem e amarrem o touro branco, porque o rei, nosso senhor, que é justo, quer castigal-o por ter enfeitiçado a princeza Amásida.

O velho Mambrés, ouvindo isto, tornou-se ainda mais pensativo que antes, pois conheceu que o maligno corvo tinha feito saber tudo ao rei, e que a princeza corria o risco e perigo de lhe cortarem a cabeça. Então foi procurar a cobra, que ainda ia perto e disse-lhe: Ide consolar a bella Amásida, e dizei-lhe que não tenha receio, succeda o que succeder; porque ou eu já não valho nada, ou impedirei que ella e o touro soffram cousa alguma.

Em seguida Mambrés dirigiu-se para o rei Amásis, e ajoelhando a seus pés, disse-lhe:

—Oh! grande Amásis, rei poderoso de Tanis! sêde bem venerado e vivei eternamente. O touro branco deve ser sacrificado, porque vossa magestade assim o manda, e tem sempre razão; mas o senhor do mundo disse: Este touro não deve ser morto até que Memphis tenha escolhido um deus para pôr em logar do touro Apis, que morreu. Então sereis vingado, e vossa filha exorcizada, porque está possessa. Vós tendes muita religião, para deixardes de obedecer ao senhor do mundo.

Amásis, rei de Tanis, ficou pensativo, e em seguida, disse:

—O boi Apis morreu? Deus lhe receba o seu espirito! E quanto tempo vos parece necessario para termos outro boi, que reine no fecundo Egypto?

—Senhor, disse Mambrés, não vos peço mais de oito dias.

El-rei, que era muito fiel observador da sua religião, disse:

—Concedo-vos a demora; e no emtanto quero passar n'este mesmo sitio os oito dias, após os quaes sacrificarei á minha justa vingança o malefico touro, que enfeitiçou a minha formosa filha até ao extremo de lhe fazer perder o juizo.

E em seguida mandou armar as suas tendas e trabalhar os seus cosinheiros, tocar os seus musicos e dançar as suas escravas, com o que se converteram as margens do Nilo em um paraizo. Todos os dias alli se faziam festas; os banquetes eram opulentissimos; de manhã repetiam-se as evoluções e manobras militares ao som harmonioso das musicas, e ás noites tinham logar os voluptuosos bailes das escravas, excitadas pelas harmonias das orchestras; e uma espessa nuvem de fumo subia ao céo, produzida pelos aromas e perfumes que se queimavam, os quaes espalhavam por toda a parte os mais deliciosos cheiros.

Tudo alli respirava alegria; e emquanto Amásis e toda a sua gente passava o tempo entre gôsos e delicias, o sabio Mambrés e a infeliz Amásida não faziam senão tremer pela sorte do touro branco, porque o rei proseguia no seu empenho de o sacrificar no fim dos oito dias.

CAPITULO VIII.

De como a cobra foi visitar a princeza e lhe contou um conto para a distrahir.

A cobra, em cumprimento das ordens do encantador Mambrés, dirigiu-se para o quarto da princeza, no qual entrou sem ser percebida de ninguem. Depois de feitos os cumprimentos de parte a parte, disse a cobra á princeza, que tinha ido alli para distrahil-a das suas mágoas, e que para isso passava a contar lhe o seguinte conto:

«Haveis de saber, formosa Amásida, que na cidade de Canopos vivia uma joven, tão bella, graciosa e amavel, que captivava o coração a quantos a viam; mas não consistia n'isto sómente a sua principal perfeição, pois era, além d'isso, extremamente bondosa. Dava esmola a quantos pobres encontrava, temia os deuses, honrava e obedecia cegamente a seus paes; em uma palavra, era tão virtuosa como bella. Um dia, que passeiava na beira mar, acompanhada sómente por uma criada de toda a sua confiança, encontrou uma velhinha, que estava deitada no

chão, quasi nua, e dando poucos signaes de vida...

—E quem era essa velhinha? perguntou a princeza, interrompendo a cobra. Como se chamava? Que doença tinha?

—Senhora, redarguiu a cobra á princeza, o que ahi vão de perguntas! Essa indiscreta curiosidade ha de custar-vos muito cara, se não a reprimis; e, se quereis que continue o conto, não me interrompaes de modo nenhum.

A princeza comprometteu-se a estar silenciosa, e depois d'isso a cobra continuou assim:

«Chegou-se Sirma, que assim se chamava a joven, á velhinha, e disse-lhe:

«—Eh! boa mulher, que tendes?

«A velhinha abriu um pouco os olhos, e respondeu a Sirma: Fome, sêde e frio.

«—Pois não vos afflijaes minha mãe, disse a joven, porque trago aqui o meu almoço e um frasco com agua. Mas antes de mais nada tomae parte dos meus vestidos e dos da minha creada e abrigae-vos.—E, dizendo isto, tirou o manto e deu-lh'o, fazendo outro tanto a creada. Depois deu-lhe o almoço e o frasco com agua dizendo lhe:

«—Comei, para poderdes proseguir o caminho na graça do auctor de todas as cousas.

«A velhinha abrigou-se com a roupa que lhe deram, comeu e bebeu, e disse a Sirma:

«—Oh! Sirma bella e virtuosa! já que déste abrigo á que tinha frio, alimento á que tinha fome, e bebida á que tinha sêde, eu te concedo em nome de Isis, de Osiris e Horus a graça de comprehenderes o canto das aves, e de te fazeres obedecer dos peixes do mar e dos animaes da terra. E dizendo isto a velhinha poz a mão direita sobre a cabeça de Sirma, a qual sentiu que uma nova luz lhe illuminava a alma. E depois continuou:

«—E sabe, caritativa Sirma, que o senhor do mundo te destina para seres um dia esposa de um rei bello e poderoso, em premio das tuas virtudes.

«Assim que acabou de dizer isto, desappareceu a velhinha, deixando aturdidas a joven Sirma e a sua creada, e tanto mais, quanto era certo que tinham postos em si os mantos que lhe tinham dado, e acharam intactos o almoço e o frasco da agua sem lhes faltar nada!

«Sirma e a sua creada continuaram o seu passeio, durante o qual a joven parava a cada instante para ouvir cantar os passarinhos, cuja linguagem já entendia. Quiz tambem experimentar a sua influencia sobre os peixes do mar, e, chegando se á beira, exclamou: Peixes do mar, vinde receber as minhas ordens! Em seguida começaram a chegar á beira do mar todos os peixes grandes e pequenos, dizendo: Que ordenaes, senhora? A esta pergunta respondeu Sirma: Nada; ordeno que vos vades embora. Os peixes obedeceram.

«Depois d'isto Sirma e a creada sentaram-se a almoçar, e encontraram nas comidas um sabor e gosto tão agradavel e exquisito, como nunca tinham sentido até então; depois foram beber do frasco da agua, e acharam-a transformada em licor de cheiro tão suave e de gosto tão delicioso, que se não lembravam de terem provado nem imaginado cousa que mais quizessem! Em seguida ao almoço levantaram-se, e seguiram o seu caminho, voltando para Canopos, aonde a creada de Sirma contou tudo quanto lhes havia succedido, apesar da sua ama lhe haver recommendado que guardasse segredo sobre o caso.

«Assim que a noticia das aventuras de Sirma chegou ao conhecimento de algumas jovens da cidade, conhecidas de Sirma, que se tinham por muito mais bellas e melhores do que ella, começaram a morder-se com inveja, e disseram: É lá crivel que aquella feia e presumpçosa Sirma tenha de casar com o rei mais bello e poderoso do mundo? pois não ha-de ser assim. E determinaram todas entre si matar Sirma, para que não casasse com o alludido rei. Para realisarem tão maligno intento foram um dia a casa de Sirma, e fingindo que iam dançar na

praia do mar, convidaram a ingenua joven para que as acompanhasse e fizesse parte do baile; e a innocente Sirma, acreditando-as, foi com ellas. Logo que chegaram á beira-mar dirigiu-se uma das taes descaradas á joven Sirma, e disse lhe:

«—Com que então és tu a que ha de casar com o rei mais bello e poderoso do mundo?

«—Assim o creio, lhe respondeu Sirma, porque assim m'o prophetisou uma velhinha, que julgo ser alguma fada ou pitonisa.

«—Pois enganas-te, lhe replicou a desavergonhada; quem ha de casar com elle sou eu.

«—Hei de ser eu! hei de ser eu! gritaram todas ao mesmo tempo; pois cada qual pensava que seria a escolhida para ser desposada com o rei mais bello e poderoso do mundo.

«Emfim, querendo todas fazer triumphar as suas desatinadas razões, começaram a arranharem-se e a puxarem pelos cabellos umas ás outras. Sirma, que viu aquella desordem, disse a uma burrinha, que andava alli perto pastando: Conduz-me a Canopos. E a burrinha partiu immediatamente, deixou de pastar, e abaixando-se um pouco, para que Sirma subisse sobre ella, logo que a sentiu sentada partiu a correr para Canopos.

«Vendo isto as jovens, que estavam ralhando e brigando umas com as outras, deitaram a correr atraz da fugitiva dando tamanhos gritos e apupos, que assustaram a burrinha a ponto d'ella deitar ao chão a joven Sirma, sobre a qual se precipitaram logo as jovens invejosas, e pegando na pobresinha a lançaram no mar, dizendo lhe:

«—Veremos agora se és tu que has de casar com o rei mais bello e poderoso do mundo.

«E depois de commetterem aquella maldade, voltaram para a cidade de Canopos.

«Quando Sirma caiu no mar, appareceu logo um grande peixe, que, apanhando-a com a bôca, a collocou com todo o cuidado sobre as costas, dizendo-lhe:

«—Senhora! eu sou o delfim que salvou o musico Arion, e prometto servir-vos com a mesma fidelidade com que o servi a elle. Ordenae-me, pois, tudo quanto quizerdes.

«—Conduzi me, respondeu Sirma, para onde vos parecer, porque não quero voltar a Canopos, onde todas me teem inveja, e procurarão matar-me mais cêdo ou mais tarde.

«—Alli vem um navio, respondeu o delfim, e vou levar-vos a elle, se quereis, no qual anda um poderoso rei, que vos ha-de proteger com o seu poder contra as vossas inimigas.

«Dito isto, o delfim, nadando com toda a sua velocidade, levou Sirma até junto do navio, voando em volta da joven muitas aves maritimas, que iam cantando: Salvé, rainha, poderosa e bella, que em breve encontrarás teu esposo!

«Chegando Sirma proximo do navio, clamou em alta voz:

«—Poderoso e bello rei, que commandaes este navio, soccorrei e favorecei a uma joven desgraçada, que foi arrojada ao mar por algumas perfidas amigas.

«N'isto ouviu se um grande trovão, e chegando o rei, á borda do navio, gritou:

«—Bemdito seja o senhor do mundo, porque já encontrei a minha esposa! E como ella é formosa! — E dando ordem para que subissem Sirma, a recebeu nos braços, dizendo lhe: Bem vinda tu sejas, ó minha querida, já que és a esposa que Deus me havia destinado. E depois de a abraçar cem vezes, contou-lhe como encontrou uma velhinha no seu palacio, que lhe disse:

«—Poderoso e joven rei, o senhor do mundo quer que te cases, para teres um successor, que governe depois da tua morte os teus extensos dominios; e portanto embarca-te immediatamente e sulca os mares até que um grande peixe te leve uma joven amavel e formosa, que o senhor de todas as coisas quer que seja tua esposa.

«—Eu, continuou o rei, que sempre tenho respeitado a vontade do céo, fiz tudo que a velhinha me disse, até que por fim te encontrei, encantadora esposa minha.

«Assim fallou o rei, a Sirma, e deu ordem ao piloto para que o conduzisse outra vez ao seu reino, aonde chegou com felicidade, e logo se casou com a virtuosa e bella Sirma».

—Ah! que venturosa! exclamou a princeza Quando me verei eu casada com o meu querido Nabucodonosor?

Assim que a princeza pronunciou esta palavra, as abobadas e salões do palacio de Amásida retumbaram com este nome, as paredes estremeceram, e o maligno corvo foi voando por alli fóra até chegar ao rei, a quem disse:

—Oh! grande Amásis, tua filha acaba de pronunciar o nome de Nabucodonosor!

CAPITULO IX

De como o rei de Tanis se enfureceu e determinou que fosse cortada a cabeça de sua filha Amasida.

O rei Amásis, logo que teve noticia, por meio do traiçoeiro corvo, de que sua filha havia pronunciado o nome de Nabucodonosor, encolerisou-se tanto, que mandou vir immediatamente á sua presença a joven princeza. Quando ella se apresentou ao rei, disse elle:

—Amásida, já sabes que as nossas leis mandam matar as filhas que des obedecerem a seus paes: pois bem, eu tinha-te prohibido que proferisses o nome do teu amante Nabucodonosor, que me desthronou ha sete annos; e ainda que tornei a recobrar o meu throno perdido, depois que elle desappa receu, não obstante a minha prohibi ção, tu proferiste o seu nome fatal; portanto é justo que eu te mande cortar o pescoço!

—Meu pae! responde a princeza, faça-se a vossa vontade, mas dae me tempo para chorar a minha virgindade.

—Isso é justo, replicou Amásis, pois é uma lei estabelecida em muitos paizes; portanto dou-te todo o dia para chorares a tua virgindade. Amanhã, que terminam os oito dias que concedi a Mambrés, deitarei ao Nilo o touro branco, para que o peixe de Jonas o devore, e mandarei que te cortem a cabeça.

A desgraçada Amásida foi chorar a sua virgindade na margem do Nilo, acompanhada das suas damas de honor. E no entretanto o sabio Mambrés não fazia senão contar as horas e os minutos, procurando sempre como poderia salvar a princeza.

—Divino encantador, lhe diz a desditosa princeza, chorando: vós, que convertestes em sangue as aguas do Nilo, e a vossa vara em serpente, não podereis mover o coração do rei meu pae á piedade? Soffrereis que ámanhã me cortem a cabeça?

—Isso, respondeu Mambrés, depende da velocidade dos meus correios.

CAPITULO X.

De como chegou o grã sacerdote de Isis, Osiris e Horus, e o touro branco e Amasida foram salvos da morte.

No dia seguinte, quando as sombras dos obeliscos e das pyramides marcavam nove horas de manhã, foi amarrado o touro branco para ser lançado ao peixe de Jonas, e cingiram ao rei a sua cimitarra.

—Ai de mim! dizia o touro branco lá comsigo, eu, que sou o rei mais poderoso que jámais tem existido, o grande Nabucodonosor, acho-me ha sete annos convertido em touro, e agora, que encontrei a minha querida Amásida, vou ser lançado ao Nilo para ser devorado pelo peixe de Jonas!

Nunca o magico Mambrés tinha cogitado mais profundamente. Estava inteiramente absorto nas suas meditações, quando viu ao longe o que tanto esperava. Aproximava-se uma multidão innumeravel de gente. Viam-se distinctamente as tres figuras de Osiris, Isis e Horus, conduzidas em soberbos andores de ouro, nos quaes havia engastadas pedras de um valor incalculavel, por cem senadores de Memphis, precedidos de cem formosas jovens, que tocavam o sistro sagrado. Viam-se tambem quatro mil sacerdotes coroados de flores, montados em hypopotamos. Mais distante apparecia com a mesma pompa o cordeiro de Thebás, o cão de

Bubaste, o gato de Febé, o crocodilo de Arsione, e as outras divindades inferiores dos egypcios. Acompanhavam estes deuses e sacerdotes quarenta mil guerreiros com reluzentes capacetes adornados de vistosos penachos nas cabeças, cortantes cemitarras pendentes ao lado esquerdo, alijaeas a tiracollo, e grandes arcos na mão.

Os sacerdotes cantavam hymnos que enlevavam a alma; e quando elles paravam, ouviam-se os sistros, salterios, trombetas, tambores, harpas, pandeiros e sambucas.

Amásis, rei de Tanis, que já tinha desembainhado a cimitarra, para mandar que cortassem a cabeça a sua filha, ficou surprehendido com aquelle espectaculo, e embainhou immediatamente o alfange de fino aço. Então lhe disse Mambrés, observando tudo:

— Oh grande rei, o destino mudou a sorte das coisas. É indispensavel que vós mesmo desamarreis o touro branco, que foi eleito pelos sacerdotes de Memphis para ser o poderoso Deus Apis: sê le, pois, o primeiro a adoral-o.

Amásis, obedeceu, e ajoelhou com todo o seu povo. O grã sacerdote de Memphis apresentou ao novo boi Apis a primeira mão cheia de feno sagrado, emquanto que a princeza Amásida lhe adornava as suas bellas pontas com grinaldas de rosas, anemonas, ranunculos, tulipas e jacinthos, sem querer apartar-se d'elle.

O sabio Mambrés chegando-se á princeza, disse-lhe:

—Bella Amásida, um perverso encantador converteu o vosso amante em touro branco, e eu converti-o em deus.

A princeza beijou a mão ao seu bondoso mestre e protector, com muitos respeitos, dando-lhe mil agradecimentos por tantos beneficios.

Concluidas todas estas ceremonias, tomou a procissão o caminho de Memphis, levando em triumpho o touro branco e encantando os ouvidos com os seus hymnos e musicas.

N'isto, voltando-se o touro de repente para a princeza, disse-lhe:

— Querida Amásida, hei-de amar-te até á morte!

Era a primeira vez que se ouvia fallar o boi Apis no Egypto, depois de muitos seculos que o adoravam. Então gritaram a cobra e a burra: Os sete annos estão cumpridos! os sete annos acabaram! Os outros animaes repetiram: Os sete annos estão cumpridos! os sete annos acabaram. Todos os sacerdotes levantaram as mãos ao céo, e viu-se ao mesmo tempo o touro branco trosformar as pernas dianteiras em dois membrudos e brancos braços, e as duas pernas trazeiras em duas pernas humanas; o focinho do touro trocou-se em um formoso rosto, e, finalmente, appareceu um homem perfeito, bello e robusto, um heroe vestido exactamente como estava quando foi encantado havia sete annos, o qual diringindo-se a Amásida lhe disse com um meigo sorriso:

— Antes quero ser amante da princeza Amásida, do que o deus Apis. Eu sou Nabucodonosor; eu sou rei, á quem outros muitos reis obedeceram!

Esta transformação espantou a todos que alli estavam, menos ao sabio Mambrés. Em seguida o grã sacerdote de Memphis casou Nabucodonosor com Amásida em presença d'aquella assembléa, e voltou depois para Memphis com todo o seu acompanhamento.

Nabucodonosor deixou o reino de Tanis ao pae de Amásida, dando grandes recompensas á velha, á cobra á burra, á pomba, ao cão e ao bóde, e perdoando ao corvo e ao peixe de Jonas, abraçou o sabio Mambrés, ao qual fez grandes mercês, e foi tomar com sua esposa Amásida conta de todos os seus estados, que, além do imperio de Babylonia, abrangiam quasi toda a Asia e Africa!

FIM